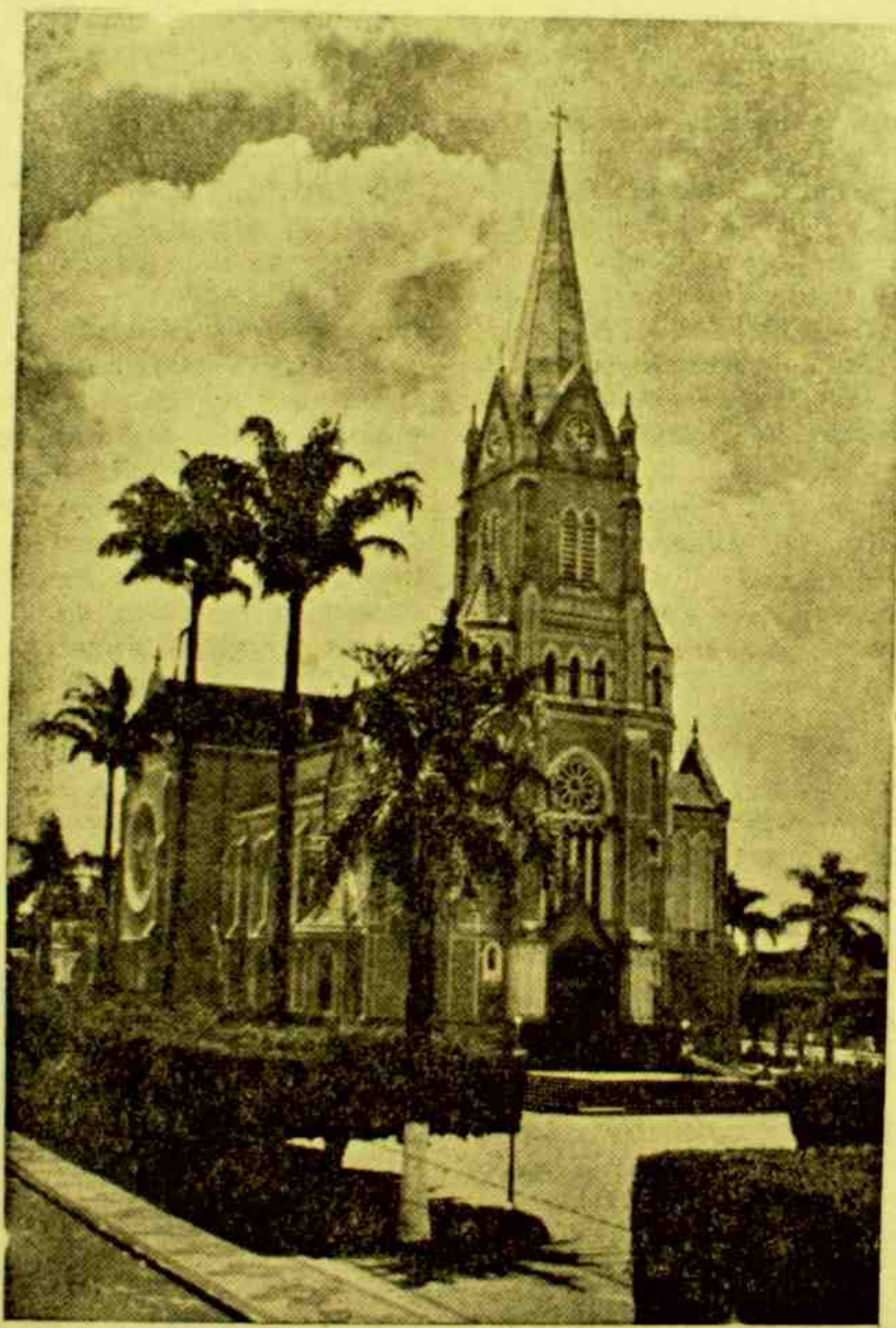




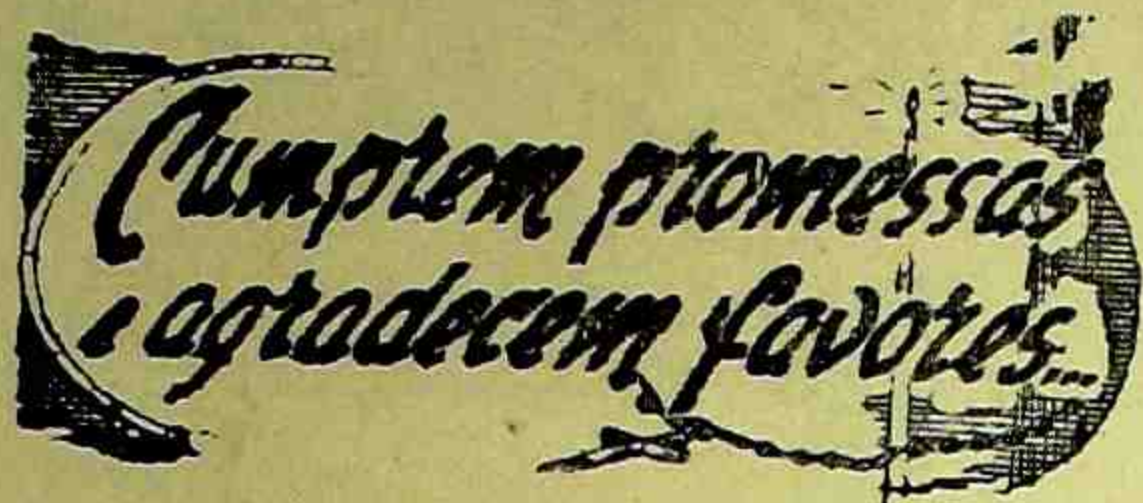
AVE MARIA

ou O MENSAGEIRO DO I. CORAÇÃO DE MARIA



Igreja-matriz de Santa Rita do Passa Quatro (Estado de São Paulo),
artisticamente decorada pelo Prof. Nicolau José Biagini.





“ A V E M A R I A ”
 ASSINATURAS:
 Annual: Cr\$ 40,00 - Número avulso: Cr\$ 1,00
 REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 Rua Martim Francisco. 604 - Fone 51-1304
 Caixa Postal 615 - São Paulo
 OFICINAS:
 Rua Martim Francisco, 646-656
 Fone 52-1956
 (Com aprovação eclesiástica)

SÃO CARLOS — Uma devota agradece a Sto. Antônio M. Claret e aos santos de sua devoção uma graça alcançada em favor de sua filha.

SALTO — Uma devota agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça que alcançou.

GUARANÉSIA — Da. Hermantina Z. Perocco agradece a Nosso Senhor graças alcançadas. — Da. Maria Ramos Pinheiro agradece a N. Sra. Aparecida e a Santo Antônio Claret uma graça recebida. — Da. Margarida R. Santa Eufêmia agradece uma graça recebida de Santo Antônio M. Claret em favor de seu filho Antônio.

JACAREÍ — Uma devota agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

SALES DE OLIVEIRA — Agradeço a S. A. M. Claret e a N. Sra. das Graças um favor em benefício da minha sobrinha. — Anésia Paciência Marconi.

BELO HORIZONTE — Da. Saturnina de Sá Ferreira agradece a S. A. M. Claret, São Judas e Pe. Eustáquio muitas graças.

GUAXUPÉ — M. A. agradece ao Coração de Jesus, Nossa Senhora e S. A. M. Claret uma grande graça.

BOM DESPACHO — Da. Maria Assis Lima agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu filho Francisco.

RIBEIRÃO PRETO — Um devoto agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Sr. Armando Peron agradece uma graça ao Coração de Maria.

IGUATAMA — Sr. Joaquim O. Filho agradece a N. Senhora e santos de sua devoção a saúde dos filhos Antônio M. Claret e José Mário.

LUZIÂNIA — Da. Maria do Rosário Reis agradece a Santa Filomena, S. A. M. Claret e São Dimas uma graça em favor da irmã.

SÃO PAULO — Da. Etelvina A. Freitas agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. F. Bicalho agradece a Santo Antônio Claret e a N. Sra. das Graças um favor recebido, como também a Santo Antônio em benefício de Antônio C. Masson. — Uma devota agradece a São Dimas uma graça alcançada. — Da. Durvalina Lacerda agradece a S. A. M. Claret uma graça que recebeu. — Da. Felicíssima Camargo Salgueiro agradece ao I. Coração de Maria diversas graças alcançadas.

GUARANÉSIA — Agradeço a Santa Teresinha uma graça e envio esmola para as vocações. — Teresinha Barbieri.

ITAPETININGA — Da. Brandina Calazans Luz agradece a Santo Antônio M. Claret um favor alcançado em benefício de sua neta.

TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim. Rio de Janeiro e na Exposição do Centenário, com medalha de ouro.

Restitui a cor natural primitiva aos cabelos brancos, sem os inconvenientes das tinturas.

Elimina rapidamente as caspas e impede a queda dos cabelos.

O Tônico Iracema é indicado contra a seborréia e afecções parasitárias do couro cabeludo.

Para o MÊS DE MAIO

Consagração a N. Senhora	30,00
Formação da Filha de Maria	30,00
Glórias de Maria	60,00
Imitação da SS. Virgem	28,00
Mês de Maio	5,00
Ó Maria, confio em Vós!	28,00
Tratado da verdadeira devoção à SS. Virgem	15,00
Um mês com N. Senhora	20,00

Livraria da "AVE MARIA"
 Caixa Postal 615 — São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

para Seguros de vida

PREVIDENCIA DO SUL



Família e oração

A nossa indigência e a nossa dependência a respeito de Deus fazem-nos compreender a necessidade de orar, de ajoelhar-nos e prestar à divindade a homenagem do nosso culto e da nossa oração.

Precisamos a todo o momento do auxílio natural de Deus e sobretudo de seu auxílio sobrenatural, segundo a conhecida palavra de São Paulo: "Nem sequer podemos proferir o nome de Jesus salutarmente" (I Cor., XII, 13). Com frase viva e lacônica declara Santo Agostinho que "somos mendigos de Deus".

—*—

Mas se devemos a Deus culto e oração, enquanto indivíduos, não estamos menos obrigados a êsse preito, enquanto unidos uns aos outros pelos laços familiares.

Também o agregado familiar é uma pessoa, não decerto fisicamente, mas no sentido moral da palavra. E, porque é uma nova pessoa e porque vem de Deus, a sociedade familiar tem obrigação de reconhecer perante o Criador a sua dependência e a sua indigência. Este preito da oração coletiva, de toda a família, é um dever de gratidão e de justiça.

Efetivamente, a família vem de Deus. Não só Ele foi seu autor no paraíso, senão que Jesus Cristo na nova Lei elevou o matrimônio à dignidade de sacramento, manancial de graça divina. E à família compete conservar, perpetuar e dilatar o reino de Deus.

Como há-de, pois, a família cristã, iniciada perante o altar, esquecer-se do dever da oração em comum? Esta oração em família é obrigação iniludível, e para a infância lição admirável de respeito filial. Que cena encantadora ver pais e filhos unidos em oração, antes do descanso da noite! Um reza em voz alta as fórmulas, os outros dão a resposta em cântico. Ora-se pelos vivos e não ficam esquecidos os que já faleceram. Mais tarde, êstes

filhos, já crescidos, encontrar-se-ão fora do lar paterno entre perigos e tentações. Talvez se recordem então que nessa mesma hora seus velhos pais estarão rezando por êles e esta lembrança lhes será de conforto no perigo e escudo na tentação.

—*—

É mister restaurar êste costume cristianíssimo da oração de toda a família, infelizmente tão esquecido em muitos lares. E não há fórmula mais perfeita do que o têrço em comum. Família que não ora, é templo sem culto, santuário profanado.

Introduza-se a reza cotidiana do têrço em família. E enquanto se percorrem os mistérios da Vida de Cristo, mais relacionados com a SSma. Virgem, iremos vendo nos mistérios gozosos como a verdadeira felicidade de Maria SSma. consistiu no cumprimento, generosamente aceite, da sua vocação de co-Redentora. E, meditando nos mistérios dolorosos, veremos como Deus associou à sua obra de salvação as dores de Sua Mãe SSma., que tanto sofreu porque foi tão amada por Deus e porque tanto nos amou a nós. Venham, a seguir, os mistérios gloriosos, a recordar-nos como a nossa verdadeira felicidade deve ser posta na vida futura. Vemos agora como a reza do têrço é remédio fácil e seguro contra os males de hoje? O ambiente é de esquecimento e de ignorância do sobrenatural; e a família que reza o têrço, vive por alguns momentos do sobrenatural, unida na prece, dirigida a Deus, pelas grandes intenções que Jesus nos ensinou, a pedir a seu e nosso Pai que está nos céus. A atmosfera que se respira pelo mundo é de gozo e de impureza: pois o têrço é oração que se acompanha da lição do sacrifício e castidade. Não tenhamos dúvida: família que reza em comum, é família que se defende e se mantém na vida cristã e no cumprimento da sua missão.



Os roteiros da Virgem Peregrina

★ DIAMANTINA

Foi triunfal a recepção — informa a “Voz de Diamantina”. — Aterrisara no aeropôrto, sendo recebida pelas autoridades eclesiásticas, civis e militares, e por uma multidão de povo, ao troar de fogos e salvas retumbantes, com aplausos, vivas e palmas. As ruas estavam lindamente ornamentadas; nas janelas e sacadas apareciam colchas e vasos de flores. Os sinos das igrejas repicavam e as salvas retumbavam na encosta da Serra do Rio Grande. Na catedral foi erguido lindo altar monumento à gloriosa Senhora de Fátima.

No tempo que ali permaneceu, foi homenageada filialmente. Vinte e cinco mil comunhões foram distribuídas durante a estadia da Senhora. A famosa terra dos diamantes presenteou Nossa Senhora com diamantes de rico valor, têrço de ouro, pepitas, relicários, pulseiras e correntes de ouro.

Parecia que Diamantina arrasava de alegria. Não se registrou o mais insignificante distúrbio. Deu-lhe a despedida o venerando arcebispo Dom Serafim Gomes Jardim.

★ ASSIS

Centenas de carros acompanharam a imagem do aeropôrto até a cidade. Visitou o Palácio Episcopal, a Câmara Municipal e a Prefeitura. Depois, acompanhada de cortejo de carros, foi até a Cadeia, Santa Casa, Maternidade e hospitais locais.

A catedral ficou de contínuo repleta de povo que, em fluxo incessante, entrava e saía pleno de alegria por haver contemplado a Virgem e por haver-lhe feito seus pedidos.

Emotiva até às lágrimas foi a bênção dos doentes. As Irmãs Vicentinas, ambulâncias e autos particulares levaram os enfermos até a

catedral, onde receberam a bênção confortante da Senhora de Fátima.

A marcha “au flambeau” foi nota distinta. O carro triunfal estava artisticamente ornamentado e, numa feliz idéia, evocava a visão da Aparição da Virgem aos pastorinhos ajoelhados, enquanto os carneirinhos pastavam calmamente. Milhares e milhares de peregrinos tomaram parte nesta marcha fatimense.

★ PARAGUAÇÚ-PAULISTA

A cidade é tomada de assalto por caminhões, perúas, jardineiras e autos que chegam superlotados. Os cânticos anunciam o intuito dessas romarias. “O povo ainda tem amor a Nossa Senhora”, ouve-se dizer por toda a parte.

De Assis chega a Peregrina escoltada por 80 carros. É colocada num “Jeep” lindamente ornamentado. Drapejam as bandeiras. As mãos se erguem. Os olhos lhe presenteiam brilhantes, que são as lágrimas quentes do amor filial.

A Imagem entra na matriz. O Prefeito Municipal lhe entrega as chaves da cidade e o Exmo. Sr. Promotor Público pronuncia vibrante discurso.

O Revmo. Pe. Vigário, Frei José Cerdan, da Ordem Agostiniana, tudo organiza e supervisiona. A massa popular desfila frente à Imagem.

Iniciam-se as visitas. A primeira aos encarcerados. Sob um arco de triunfo sobe as escadas do prédio. Fora estrugem os rojões. Depois, a voz de um clarim, nítida e afinada, entoa chorosamente o silêncio. Muitos, comovidos, deixam as lágrimas correrem.

Vai depois à Santa Casa e de lá parte para o aeropôrto. E o dia áureo, passado em Paraguaçu, ficou marcado com a nota indescritível da “mais terna saudade”.



Cantemos os louvores de Maria. Os ecos desses cânticos chegam até o coração de Deus e de lá descem para nós em sorrisos de amor e bênçãos de celeste recompensa.



O caminho do céu

Disse Jesus, cortando o coração dos apóstolos: "Mais um pouco e não me vereis". Santo Agostinho parafraseia essa sentença desta forma: "Desde este momento em que estou a falar convosco, até a minha ascensão, resta pouco tempo. Depois, já não me vereis em forma corporal e mortal, pois irei ao Pai subindo com glória e majestade."

Literalmente tomada, a frase do divino Salvador referia-se à despedida da terra. Mas os santos a aplicam também à brevidade e

III DOMINGO DA PASCOA

instabilidade de nossa vida. Tomemo-la hoje neste sentido, para o maior fruto espiritual de nossa alma.

Que nos ensina a palavra divina sobre a nossa vida? O contrário do que nos parece e imaginamos. O patriarca Jó declara que o homem não permanece nunca no mesmo estado. A nossa vida está sempre em contínua alteração. Julgamos erradamente, como os navegantes, que o navio não anda, não se move. Desejariamos não mudar da vida para a morte, da saúde para a doença, da alegria para a tristeza.

São Paulo nos ensina que "o tempo é breve, que passa a figura e sombra deste mundo".

Breve e instável é quanto aparece no mundo. Julga-se um prodígio a ciência e sabedoria humana. É no entanto insignificante e pequena, porque varia nas suas hipóteses, é imperfeita na sua segurança, é perigosa na sua aquisição, pois leva ao orgulho e a desastres espirituais, é trabalhosa para se conseguir.

Breves e instáveis as riquezas, pois facilmente se perdem e não satisfazem as ambições do coração humano.

Breves e caducos os favores e amizades com os poderosos, porque interesseiros, inconstantes e cheios de sobressaltos.

As alegrias que ensandecem os que as possuem, são também breves e miseráveis. Não

é mesquinho o gáudio de uma coisa instável e que nos foge das mãos? Não é desprezível em comparação das alegrias celestes?

A vida presente está cheia de desventuras. "O homem nascido de mulher — diz Jó — vive pouco e ainda conturbado por misérias." Nascemos chorando, como que pressentindo o que nos espera, e morremos chorando pelo presente e pelo passado. Temos necessidade de sustento, vestido e moradia. As enfermidades nos torturam. Guerras, desastres e vinganças nos perseguem. Vivemos trabalhando e morremos sem haver descansado.

Há outras misérias ainda maiores. Os erros que nos cegam. As paixões que nos assaltam, tais como a soberba, gula, sensualidade, inveja. Os pecados que cometemos.

Tal a realidade da vida presente, o pouco de nossa vida que nos quis trazer à memória o divino Salvador.

Mas não para desesperar, senão para

Breve e instável

aproveitar, é que carregamos as tintas negras desse quadro da vida, este cenotáfio humano.

Aproveitemos a vida, não nos apegando ao instável, senão suspirando pelo eterno. "Como me parece pequena e efêmera a vida quando olho para a eternidade!", escreveu Santo Inácio.

São Silvestre assiste a umas exéquias. Fita os olhos no cadáver e diz para si mesmo: "És o que sou, serei o que és". Deixa tudo e começa uma ascensão à imortal santidade.

Santo Inácio, mártir, desejando ser triturado pelas feras, dizia: "Mais vale morrer por Cristo, que ser rei de toda a terra".

Tenhamos um pouco de paciência, que tudo passará e este breve abrir de olhos que foi a presente vida, se converterá num clarão de inapagável felicidade.

• A palavra "acróbata" é de origem grega. Na língua de Homero significa "aquele que anda nas pontas dos pés".

• A vacina contra a raiva foi descoberta por Pasteur em 1886. O bacilo da tuberculose foi descoberto em 1882 por Koch.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Eufélia Nogueira de Abreu Beraldo, de Dois Córregos. — Da. Rita Freitas, de Campina Verde. — Da. Maria P. Carvalho, de Guaxupé. — Da. Irma V. Miranda, de Ribeirão Preto. — Da. Maria Asoni, de Sussuí. — Da. Ana Giannini Bueno, de Itú. — Devota, de Brotas. — Falecida Da. Alice Galicho Leme, de Mogi das Cruzes. — Da. Nair Nunes, de Cedral. — Assinante, de São Carlos. — Prof.^a Isaura Ferreira, de Carandaí. — Da. Carlota M. Campos, de São Manoel. — Da. Guilhermina Maria Teixeira Andrade, de Santa Branca. — Sr. José Jacob, de Pariqueira-Açú. — Da. Isolina S. Mendes, de Ribeirão Preto. — Da. Iolanda B. Pozzi, de São Carlos. — Da. Adélia Maria Seixas Ribeiro, de Franca. — Da. Noeme Oliveira J. de Carvalho, de Silvestre Ferraz. — Da. Maria Assunção Costa, de São Paulo. — Sr. Antônio Azi, de Bambuí. — Da. Lucinda Pereira Wagner, de Taquaritinga. — Da. Teresinha de Jesus Reis, de Itajubá. — Da. Estella Nocello, de Santos. — Da. Maria José Pacheco e Da. Darcília de Godoy Maia, de Diamantina. — Da. Luisa de Lourdes Pinto, de Rancharia. — Da. Rita M. Mendanha e Da. Luisa Gomes, de Americana. — Sr. José Sousa Duclou, de Três Corações. — Da. Miquelina Manaizo, de Ponte Nova. — Da. Ana Fidelis Borges, de Sacramento. — Da. Inah Maria G. Brasileiro, de Cataguases. — Da. Maria Ângela e Da. Julieta Calaffa, de Rio Pomba. — Da. Lourdes Vergueiro, de Brazópolis. — Da. Maria José de Paula Leite, de Itú. — Sr. Atílio Falchi, de Tanabí. — Da. Julieta Pelegrini e Da. Ana Mafra Lima, de Monte Santo. — São Sebastião do Paraíso: Da. Etelvina Soares da Silva, Da. Marcionilha Abreu, Sr. Antônio Abreu, Da. Julieta Paula Silva. — Sr. Adolfo Alves Resende, de Campina Verde. — Da. Maria de Lourdes e Da. Teresinha Resende, do Rio do Peixe. — Sr. Raimundo e Da. Arminda Constante, de Carmo da Mata. — Da. Otávia C. Ferrari, de Bariri. — Sr. Pedro Lavagnini, de Oriente. — Sr. José Deusdedit Motta, de Caxambú. — Sr. Jorge Gonçalves, de Socorro. — Sr. Giacomo Brioski, Da. Angelina e Da. Aurélia Brioski, de Birigui. — Anônima, de Tatui. — Da. Delmira Neves, do Rio de Janeiro. — Sr. José de Oliveira Costa, de Cachoeira de Minas. — Da. Erotides Teixeira Nunes. — Da. Ana Tognolo, de Jacutinga. — Srta. Olga Alonso, de Santos.

Flores de Claretianas

ENERGIA DE SANTO

Não tolerava o Pe. Claret as maneiras indecorosas dos vestidos. Num convite de grande gala, dado por Isabel II, aconteceu de ficar à sua frente uma aristocrática senhora. Notando o santo o traje imodesto daquela dama, dirigiu à rainha umas olhadas denunciadoras. Nada podendo fazer a soberana, visto ser aquêlo o traje de etiqueta, o Pe. Claret, elevando a voz, disse: "Ou se cobre, ou se retire, ou eu me retiro!"

Envergonhada, a senhora se retirou.



ISSO NÃO!

Isabel II estimava muitíssimo seu santo confessor. Tudo fazia por ser-lhe agradecida. Insistia para que êle pedisse graças e favores para si, ou para seus parentes e amigos. E o Pe. Claret, que mais não desejava senão deixar o palácio, pedia à Sua Majestade para sair e correr mundo em busca de almas. Isabel replicava com viveza: Isso não, isso não; peça outra coisa!

E naquela gaiola de ouro continuava preso o Pe. Claret.



ENTRE OS SANTOS

Achava-se Isabel II no Mosteiro do Escorial. Contemplando um quadro da Glória no teto do côro, disse: "Entre aquêles santos está o Pe. Claret."

Tal o conceito de santidade da rainha para com seu confessor.



BUZINA DE DEUS

Admiravam-se todos da espantosa atividade do Pe. Claret. Chegava mesmo a proferir até doze sermões num só dia. Perguntando-lhe alguém como aguentava tanto, respondia: Eu não sou mais que uma buzina; outro é quem sopra.



Mons. ASCANIO BRANDÃO

As coisas vão mal...

Assim diz tôda gente: *O mundo vai mal. Está tudo perdido, vai para o abismo.* Murmuram os pessimistas: *Seria melhor que algumas bombas de hidrogênio e atômicas liquidassem já de uma vez para sempre com este planeta e viesse logo o fim do mundo!*

Para que tanto desespêro? Nem tanto nem tão pouco. As coisas vão mal. Nunca tanto como nestes dias tão amargos para a humanidade. Todavia, não está tudo perdido. Deus nos criou e nos remiu com seu precioso Sangue. Somos a criatura de Deus, e a Providência vela sôbre este mundo e cada um de nós. Não compreendemos os designios do Senhor. Nada de desânimo e de um pessimismo que muita vez blasfema contra o Senhor e se revolta contra a Providência. As coisas vão mal, mas há remédio para tudo.

É verdade que hoje se vê o que nunca se poderia nem de longe sequer imaginar. Os costumes, estão rebaixados e rasteiros. Honestidade é chifre em terra de cavalo. Vergonha já desapareceu, e se fôsse gênero de primeira necessidade, o mundo já tinha morrido de fome. Carácter é trevo de quatro fôlhas. Raríssimo. Não é, porém, o caso de nos entregarmos a um desanimador pessimismo e deixarmos que tudo corra águas-a-baixo, sob o cômodo pretexto de que já não há mais remédio e tudo está perdido. Para que tanta jeremiada? Pois se o mundo vai mal, vamos trabalhar para que êle fique melhor. Horível era o mundo pagão antes de Jesus Cristo. E os primeiros cristãos, pelo exemplo e santidade de vida, não conseguiram transformar este mundo pagão em mundo cristão?

VARRA CADA UM...

Dizem os portugueses: *"Varra cada um a frente de sua casa e tôda rua ficará limpa."* Eis aí a sabedoria num provérbio que parece tão corriqueiro. Na verdade, se cada um de nós, ao invés de se queixar tanto do mundo perdido, tratasse de se santificar e melhorar sua vida, as coisas iam melhor. Queixa-se a mãe de família de que já não pode com os filhos: são rebeldes, atrevidos, grosseiros, ingratos. Ela, porém, lhes dá bom exemplo? Educa-os na religião, no santo temor de Deus? Não anda por aí como uma linda boneca pintada, saracoteando pelas avenidas e se reque-

brando nos bailes e se desnudando nas praias? Não deixa os filhos entregues às criadas ou na promiscuidade das ruas?

Comece por dar exemplo. Comece a endireitar o mundo pela sua casa.

Certas meninas acham que já não são respeitadas. Não há mais aquêlê cavalheirismo, aquela distinção no modo de tratar a uma mulher hoje, na rua, nos bondes, em tôda parte. Pergunto, porém: as senhoritas se dão ao respeito? Os rapazes hão-de respeitar uma destas doidas vestidas de homem, fumando cigarro, cabelo desgrenhado ou quase raspado, com ares de quem bebe wiskey, uma destas serigaitas calçadas que pulam, e saltam, e gritam, e fazem cada papelão nas ruas e praças e salões?

Como hão-de respeitá-las, se elas não se respeitam?

Certos maridos se queixam amargamente da espôsa e dos filhos. Não os tratam como deviam, nem são obedecidos. Não perceberam que a mulher e os filhos já sabem que êle bebe e gasta o dinheiro do lar em farras e no jôgo? E como quer ser bem tratado, se entra em casa como uma fera, ou emburrado, atrevido, grosseirão, repetindo palavrões imoriais e danto tanto mau exemplo aos filhos?

Comece por se corrigir... *Varra cada um a porta de sua casa...*

Um fidalgo dizia a São Pedro de Alcântara que o mundo estava mau; que se havia de fazer para endireitá-lo? — Meu amigo, responde o santo, comecemos por nós mesmos. Sejam, eu e vossamêrce, o que devemos ser e comecemos a reforma do mundo por nós mesmos, pela nossa reforma.

Boa lição! Falamos tão mal da vida alheia, somos tão fáceis em julgar e criticar os defeitos de nosso próximo, e nunca percebemos nossos próprios defeitos, e que talvez sejamos piores do que aquêles que tanto censuramos. *Varra cada um a frente de sua casa...*

Por aí comece a reforma do mundo. Não digamos: "tudo está perdido, o mundo vai mal". Digamos, sim; eu vou mal, preciso me corrigir, cuidar de minha alma, pôr em ordem minha consciência, tratar de salvar minha pobre alma pecadora.

Que eu comece a reforma que desejo do mundo por mim mesmo...

Varra cada um a porta de sua casa e tôda rua ficará limpa...



Nunca devemos descansar no trabalho em favor das Missões Católicas. Um dos meios é auxiliar os missionários nos batizados de crianças. Adotemos como afilhadas uma ou várias dessas crianças que depois, feitas cristãs,

Os espíritas negam a divindade de Cristo

CRISTO é verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus. Tem duas naturezas perfeitas e completas: a natureza humana e a natureza divina. Como homem, tem corpo humano e alma humana, com tôdas as faculdades e potências, com tôdas as inclinações e paixões humanas naturais não desordenadas pelo pecado original. Como Deus é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade tem a natureza divina tôda: é infinito, onipotente, onipresente, etc.

Tal é a doutrina católica de vinte séculos. Em defesa desta doutrina milhares e milhares de cristãos, no correr de todos os séculos, têm derramado o sangue de mártir. Aliás, o próprio Cristo morreu como primeiro mártir dessa verdade. Arrastado às barras do sinédrio, supremo tribunal de Israel, foi solene e oficialmente intimado por Caifás: "Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus!" Clara, categórica, solene e oficial foi também a resposta de Jesus: "Sim,

eu o sou!" (Cf. Mt. 26, 64 e Lc. 22, 70). O sinédrio percebeu logo o sentido exato da resposta: "Blasfemou! é reu de morte!" E depois, perante Pilatos, a declaração da causa da condenação: "Nós temos uma lei, e segundo essa lei êle deve morrer, porque se fêz Filho de Deus" — e Jesus morreu, crucificado, em testemunho da sua divindade.

Que nos dizem a isso os espíritas?

Todos êles negam a divindade de Jesus Cristo!

Quer dizer que negam uma verdade central e vital do cristianismo. Para os espíritas Cristo não é Deus; é um *médium* apenas, um grande médium; quiçá o maior de todos os médiums; mas era médium, nada mais.

Os espíritas manifestam uma predileção especial por Cristo. Falam muito de Jesus. Gostam de citar as suas palavras. Reconhecem nêle um grande mestre. Exaltam a sua doçura e meiguice. Vêm nêle o protótipo da caridade. Tudo muito bem; mas negam, de

Consultório Popular

P. 2.254.* — *Se Deus proíbe evitar filhos, então os pobres não podem casar-se. Não é maior mal deixar os filhos sem conforto, etc.?*

R. — Os que evitam filhos não são precisamente os pobres, os proletários, mas os ricos. Quem contrai matrimônio deve obedecer ao plano de Deus. Deus fez assim. O único meio de evitar filhos, que em certos casos será lícito, é a continência.

* * *

P. 2.255.* — *Que me diz dessa corrente de São Judas Tadeu que mando em anexo?*

R. — Tolice. Não acredite nisso. Se quiserem, podem mandar para mim todas as correntes que quiserem e eu me encarrego de interrompê-las.

* * *

P. 2.256.* — *Meu pai comprou um caminhão. Na primeira viagem matou um moço com o pneu trazeiro. Será que o chofer e o caminhão ficaram criminosos?*

R. — Caminhão não pode ficar criminoso, pois o único sujeito de crime é o homem. Neste caso, não sei se o chofer ficou criminoso, pois me faltam dados para julgar da imputabilidade do ato. Não sou também nenhum especialista em acidentes de trânsito, para determinar o grau de culpabilidade do chofer. Em todo o caso, o fato de ter sido o transeunte apanhado pelo pneu trazeiro deve ser uma boa defesa para o motorista. Só é criminoso quem tem a vontade dolosa de praticar o crime. Quem, por descuido, não põe a diligência que deveria pôr nos seus atos, mas sem vontade dolosa, incide em culpa ou delito culposos.

* * *

P. 2.257.* — *Onde existe convento de Religiosas de Clausura? Quais os endereços?*

R. — Há muitos mosteiros de clausura no Brasil. Aí vão alguns endereços: *Carmelitas*, Carmelo do Imaculado Coração de Maria, Cotia (São Paulo); *Beneditinas*, Abadia de Santa Maria, Rua São Carlos do Pinhal, 424, São Paulo; *Dominicanas*, Mosteiro de Cristo-Rei, Vila Firmosa, São Paulo, Caixa 8022; *Clarissas*, Rua Jequitibá, 41, Gávea, Rio de Janeiro; *Cistercienses*, Convento Santa Gertrudes, Ita-

poranga (São Paulo); *Visitandinas*, Rua Da. Inácia Uchôa, 208, São Paulo; *Ordem do SS. Redentor*, Mosteiro da Imaculada Conceição, Itú (São Paulo); *Concepcionistas Franciscanas*, Convento da Imaculada Conceição da Luz, Av. Tiradentes, 676, São Paulo. Creio haver ainda outras Ordens femininas contemplativas. As Ordens indicadas possuem muitos outros mosteiros no Brasil, principalmente as Carmelitas, que contam com muitas vocações que freqüentemente lotam os mosteiros imediatamente depois de fundados.

* * *

P. 2.258.* — *Pode-se batizar uma criança com o nome de Allan Kardec? A Igreja católica aceita esse nome?*

R. — Não se pode. Os sacerdotes não podem batizar crianças dando-lhes esse nome. Prescindindo de razões religiosas, eu aconselharia patrioticamente os pais a não darem esse trambolho de nome aos seus filhos, pois eles mais tarde se envergonharão desse nome.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa Postal 153 — Curitiba (Paraná).

CATEQUISTAS!

Melhorar o Catecismo, adaptá-lo, aos métodos modernos é uma necessidade urgente!

As crianças de hoje são louquinhas por tudo quanto é colecionar, encher álbum; é só vendo!

Álbum de Coleções, álbum de Branca de Neve, álbum de Futebol, etc., etc., Por que não aproveitar esta atração pelos álbuns em benefício do Catecismo?

"Meu Álbum de Catecismo" é um folheto de 50 páginas; tem 52 quadrinhos para encher com os santinhos que a criança recebe no Catecismo como ponto de freqüência todos os Domingos.

O álbum trás uma linda coleção de histórias e de conselhos, que muito agradarão às crianças e aos Catequistas.

Cada Centro procure os santinhos nas Livrarias católicas, que têm grande sortimento de santinhos coloridos tanto nacionais como estrangeiros.

Catequistas, Diretores da Cruzada, adotem o "Meu Álbum de Catecismo". Dirijam suas encomendas ao Revmo. Pe. Mariano Parício, C.M.F., Caixa Postal 153 — Curitiba-Paraná.

Um exemplar: Cr\$ 5,00. Descontos especiais para pedidos superiores a 50 exemplares.



NOVA FRIBURGO — Sofrendo de uma tosse há 7 anos e não encontrando melhora, recorri a S. A. M. Claret e hoje me encontro bem melhor. Envio 50,00 para a bolsa. — Maria Corsi.

SOROCABÁ — Da. Edna Volpi agradece a S. A. M. Claret a graça de ter ficado sem defeito ao quebrar o braço em lugar muito difícil. Envia 10,00.

UBERLÂNDIA — Alcancei a graça de recuperar dinheiro perdido e objeto roubado, depois de invocado S. A. M. Claret. — Ana Carrijo.

REBOUÇAS — Pedindo a saúde a S. A. M. Claret envio 110,00 para as vocações. — Eva O. Nunes.

ARAGUARI — Sr. João Pucci agradece importante graça na saúde da família e envia 50,00.

CURITIBA — Da. Emérita Moura agradece a Santo Antônio Claret uma graça em pessoa da família e envia 50,00.

REGENTE FEIJÓ — Estando com meu filhinho de 7 meses sofrendo de dispepsia estomacal, lançando sempre que tomava a mamadeira, assim ficando durante dois dias, recorri a S. A. M. Claret prometendo 100,00 se dentro de uma semana lhe voltasse a saúde. Cumpro a promessa. — Nair Godoy.

BAURU — Estando meu marido doente, recorri a S. A. M. Claret para se efetuar a operação com toda a felicidade. Cumpro promessa enviando 400,00. — Isa Ramos Guedes.

FRANCO DA ROCHA — Estando minha filha Cleusa Maria em gritos, com dores na vesícula, pedi a S. A. M. Claret. Em poucos minutos expeliu uma pedra que guardo para propagar a graça do santo. — Wanda M. Goulart.

TAUBATÉ — O meu espôso foi acometido de inesperada e violenta moléstia. Sabendo dos prodígios de S. A. M. Claret, fiz voto de mandar 500,00 para as vocações pedindo a cura do doente. Cumpro voto. — Domingas Cerclari Guimarães.

SÃO PAULO — Tendo meu filho de 19 anos muito nervoso recorri a S. A. M. Claret e posso dizer que está curado. — Benedita Vieira.

OSVALDO CRUZ — Estava preocupado com o meu serviço, havendo um erro. Se o cliente não concordasse, teria de pagar a diferença. Recorri a S. A. M. Claret e fui atendido. — W. Ferro.

SÃO BORJA — Agradeço a saúde e outras graças a S. A. M. Claret e envio 50,00 para as vocações. — Júlio Azambuja.

MARTINÓPOLIS — Estando mal de vistas minha mãe, foi preciso consultar médico noutra cidade. Recorri a S. A. M. Claret para que não fôsse preciso o tratamento. Atendida, envio 20,00. — Maria Oliveira.

— Por uma graça em favor de meu pai e outra em meu favor, envio 20,00. — V. C. Oliveira.

BOM SUCESSO — Conversando com um senhor doente e fazendo-lhe ver os milagres de S. A. M. Claret, invocou a proteção do santo e foi atendido, enviando 100,00 para as vocações. — Judith de Castro.

SÃO PAULO — Estando uma pessoa da família com receio de moléstia grave, recorri a S. A. M. Claret e a pessoa ficou completamente boa. — Umbelina Vasconcelos.

CAMPINAS — Da. Ana de Camargo Guimarães agradece a S. A. M. Claret a cura de uma pessoa da família e envia esmola para as vocações.

SÃO MANOEL — Agradeço a S. A. M. Claret haver sarado de um tumor que saiu no rosto dum filho e haver também sarado um sobrinho paralítico que veio carregado à nossa casa e hoje está brincando. — Virgílio Antunes.

ARAUCÁRIA — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de meu filho e envio 50,00 para as vocações. — Marcos A. Huttener.

ANDRADAS — Tendo conseguido graças em favor dos negócios de meu marido e sogro, envio 20,00 para as vocações. — Lindomar Gulzardi Ribeiro.

PERDÕES — Há anos vinha lutando com dificuldade para resolver um problema. Depois de várias novenas a S. A. M. Claret, consegui a graça. — Filha de Maria.

OLÍMPIA — Passando meu marido por exame médico, imploréi a S. A. M. Claret e fui atendida. Envio 10,00 para as vocações. — Edna Minari.

RIO DE JANEIRO — Estando com meu filho quase cego, invoquei a S. A. M. Claret e hoje se considera bom. Envio 500,00 para as vocações. — Noêmia de Almeida.

JÁÚ — Da. Regina M. Tesser agradece a saúde na vista de seu pai e haver a sogra ficado livre de eczema. Envia 30,00. — Da. Amábil Tesser agradece a S. A. M. Claret haver ficado livre de ácido úrico. Envia 10,00. — Da. Ema L. Tesser agradece ao santo a saúde do filho. Envia 5,00.

MIRACEMA — Estando minha filha de 3 anos bastante doente, recorri a S. A. M. Claret e senti sua proteção. Envio 20,00. — Maria da Glória Tôrres.

A V I S O S

Querendo que as graças apareçam nesta seção, explique-as ao escrever a carta.

— Graças gerais saem em Nossas Bolsas.

— Se a graça não tiver saído publicada depois de algum tempo, pois as graças são muitas, avise de novo, indicando qual a graça que não saiu publicada; também às vezes as cartas se perdem. Para graças de S. A. M. Claret e assuntos de Vocações, dirija-se ao Pe. Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.

Contraste espetacular: uma nação que se redime das perseguições e outra comunista que as vai agravando até à ruína

NAÇÃO de contrastes históricos e sociais, a república do México nos lembra o poderoso império precolombiano dos índios aztecas, a sua acelerada conversão ao catolicismo, e chegando a ter poucos anos depois na sua capital um arcebispo, em 1546, a par dos de Lima e da Ilha de São Domingos, a devoção de N. Sra. de Guadalupe que sob essa invocação mexicana chega a ser a Padroeira da América Latina; mas no século transato e após a revolução do índio Benito Juárez cai sobre a nação uma constituição das mais radicais a começar pela separação da Igreja e do Estado, e a espoliação dos bens eclesiásticos; e no século corrente na sua terceira década, a Igreja é afligida por alguns anos com a sanguinária perseguição de Calles.

Mas continuando as leis possivelmente vexatórias, eis que após 25 anos de ausência oficial, um chefe de Estado mexicano entrou em uma igreja, e o hino nacional foi ouvido, ressoando glorioso aos ecos animados das suas abóbadas.

É pois o caso de que o presidente sr. Miguel Alemán inaugurou solenemente grandes trabalhos de urbanismo diante da célebre Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, à qual poderão chegar os fiéis e peregrinos por uma enorme praça inteiramente pavimentada e recoberta.

Acolhido por Dom Luís Martínez, arcebispo-primaz do México, o presidente e sua comitiva penetraram no interior da Basílica, onde o chefe do estado inclinou-se diante do altar-mor. Em seguida, dirigiu-se à sacristia, onde conversou cordialmente com o primaz mexicano.

Este regresso inicial, mas solene e oficial à veneração do culto religioso, simbolizado nas altas personagens e na excelsa basílica mexicana, será uma lição para os sectários políticos que mais dia menos dia anseiam cada vez mais a supressão completa do culto religioso, ansioso chegar à situação ruinosa do ateísmo comunista.

Neste caminho, pelo avesso do México, vai seguindo a Iugoslávia de Tito, malgrado os auxílios e subsídios millionários que o chefe do comunismo sud-eslávico vem recebendo das in-

cautas potências da ONU entre cujos altos comandantes figuram claramente ou solapadamente os potentados ocultos da Maçonaria, *fatal intermediária* entre potências inimigas.

Assim pela boca de um ministro de Tito a Iugoslávia comunista denuncia os seus propósitos horríveis, como por estes anos não o fez a mesma União Soviética. Segundo referiu em Veneza, um refugiado fugido daquele cárcere comunista, esse ministro de Tito ousou proferir esta tremenda afirmação:

“Não há remédio para o grande erro cometido em 1945, ao não massacrar todos os sacerdotes católicos (!!!); mas o governo os fará andar até sem roupa interior.”

E o refugiado acrescentou: Esta expressão é um indício da política de Tito, e de que com impostos decretados contra a Igreja se procura acabar com as funções do clero”, isto é, quer se fazer impossível o culto cristão e o sustento dos seus ministros.

Pois em 1945 a Igreja, despojada dos seus bens e das pequenas propriedades que ainda permaneciam em seu poder, são objeto de negociata de funcionários do governo que procuram arrebatá-las definitivamente.

Se uma igreja paga os impostos (impossíveis: 624.000 denários anuais), estes se destinam à campanha anti-religiosa; se não os paga, é ameaçada com o fechamento das suas portas, de modo que as igrejas pagando, financiarão a campanha contra si mesma.

Assim deixam a igreja aberta para continuarem a coleta em favor dos comunistas.

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.

CAMPANHA DO TÊRÇO

Estamos reunindo num livro de Ouro os nomes das Famílias que se comprometem a rezar o Têrço em comum. A sua Família ainda não pratica esta devoção? Deixará passar este ano sem assumir este compromisso para com Nossa Senhora de Fátima? Consagre primeiro sua Família ao Coração de Maria e depois comprometa-se a rezar o Têrço diariamente em comum, porque “FAMÍLIA QUE REZA UNIDA, VIVE UNIDA”. Envie sua adesão ao Pe. Diretor da Campanha. Caixa 615, São Paulo.



NOMEADO O NOVO BISPO DE ILHÉUS

Cidade do Vaticano — O Papa nomeou o Padre João Rezende Costa, da Congregação Salesiana, Bispo de Ilhéus.

O novo prelado exerceu, por vários anos, o cargo de Inspetor Salesiano da Inspetoria Salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora, com sede em São Paulo. Há poucos meses foi designado, por seus superiores, para Conselheiro do Capítulo Superior da Congregação de Dom Bosco, em Turim. Atualmente Monsenhor Rezende Costa encontra-se no Brasil, em missão especial de sua Congregação, pois está visitando as várias casas salesianas do Norte do país. A sua nomeação foi recebida com grande entusiasmo pelos componentes do nosso Episcopado, bem assim como pelo clero em geral. Monsenhor Rezende Costa irá substituir no sôllo episcopal de Ilhéus a figura apostólica de Dom Benedito Zorzi, atualmente bispo diocesano de Caxias do Sul.

ELEITO O BISPO AUXILIAR DE JUIZ DE FORA

Cidade do Vaticano — Foi publicada há dias a nomeação feita pelo Papa Pio XII, do bispo auxiliar de Dom Justino José de Sant'Ana, Bispo Diocesano de Juiz de Fora. A escolha recaiu na pessoa do cônego Othon Motta, do Colendo Cabido Metropolitano da Arquidiocese do Rio de Janeiro e atual diretor espiritual do Seminário Arqui-Episcopal. O novo prelado recebeu o título de Bispo Titular de Uzita.

O ESPIRITISMO E O "NOTICIÁRIO RELIGIOSO" DO "O ESTADO DE SÃO PAULO"

"O Estado de São Paulo" de 20-12-1952, respondeu aos leitores Cícero Pimentel e Frutuoso de Melo Pimentel, que convidavam o jornal a publicar na coluna "Movimento Religioso" notícias referentes à "religião espírita", o seguinte:

"O espiritismo não pode ser uma religião, nem natural nem positiva. Foi uma menina de

onze anos, afinal, Kate Fox, que imaginou primeiramente, em 1847, na localidade inglesa de Hydeville, um meio de se comunicar com o "fantasma" que, dizia ela, assombrava no porão de sua casa. Mais tarde, um outro inglês, J. Post, inventou uma espécie de alfabeto Morse para interpretar os pretensos sinais dos espíritos, que se manifestavam por intermédio de indivíduos psicologicamente anormais, os quais, por isso, foram chamados "médiuns". Começou então a moda e a mania das "mesas falantes". Ora, tudo isso é artifício e não revelação, mera hipótese, arbitrária como tôdas as hipóteses que não podem ser demonstradas cientificamente, aplicada a fenômenos que é errôneo chamar de sobrenaturais apenas porque não podemos explicá-los racionalmente. Algo muito frágil, pois, para sustentar o sistema místico-religioso de Allan Kardec. Disse Santo Tomás que "religião é o complexo dos fatos que relacionam o homem a Deus". Santo Agostinho definiu: "Religião é a maneira de conhecer e honrar a Deus". Ora, o espiritismo não serve como trâmite entre o homem e Deus, entre o particular e transitório e o universal e eterno. Apenas seria — aceitando as hipóteses aventadas — uma prova da existência do espírito. Mas isso, na verdade, já dispensava qualquer demonstração.



MUNDO AO AVÊSSO...



Menino — *Êstes nossos pais! O dia todo perambulando pelas ruas e nós à porta...*
 Menina — *Vão ver o "pito" que lhes passaremos, para que aprendam de uma vez!*

NOTICIÁRIO

Relações diplomáticas entre o Japão e a Santa Sé

VATICANO — Pela primeira vez, um representante regular do governo nipônico está acreditado junto à Santa Sé. De fato, o Sr. Takajiro Inue, ministro plenipotenciário do Japão, entregou suas credenciais no Vaticano. Lembra-se que a missão de Ken Harada, nomeado em 1942, e que foi concluída no fim da guerra, teve caráter extraordinário, não tendo logrado estabelecer relações diplomáticas ordinárias entre o Japão e o Vaticano.

Comentários da Rádio do Vaticano

CIDADE DO VATICANO — Comentando a libertação dos médicos soviéticos acusados de espionagem e terrorismo, a Rádio do Vaticano diz que essa notícia não podia ser recebida senão com satisfação, por notórios motivos humanitários, tanto mais que foram condenados, na mesma ocasião, os métodos aplicados para arrancar as confissões dos acusados.

A seguir, a Rádio do Vaticano acrescentou: "Mas, dessa mesma forma, também milhares de bispos, padres e fiéis foram condenados em consequência de confissões forçadas. Vários deles terminaram sua existência gloriosa no cadafalso, nas prisões ou nos campos de concentração. O mundo civilizado pede que sejam declarados infames os processos de que foram vítimas. Outros milhares de bispos, padres e fiéis ainda estão presos. A morte não os libertou até agora dos sofrimentos injustos que lhes foram infligidos. Pedimos, pois, que, em nome ao menos de um princípio de humanidade, se reconheça publicamente a injustiça de que nossos mártires foram vítimas, e sua inocência."

O analfabetismo no mundo

PARIS — A UNESCO publicou um relatório sobre o analfabetismo no mundo, pelo qual se verifica que na América Latina a média de pessoas que não sabem ler nem escrever é aproximadamente de 60 por cento, enquanto na África e Ásia o índice de analfabetismo é de 99 por cen-

to. Na Europa, a Finlândia tem apenas 1 por cento de analfabetos, ao passo que Portugal é o país que possui o maior índice, com 49 por cento. Na América Latina, 52 por cento dos mexicanos, 63 por cento dos nicaraguenses, 65 por cento dos guatemaltecos e 57 por cento dos brasileiros são analfabetos.

Analisando o desenvolvimento da cultura em vários países, a UNESCO chegou à conclusão de que a Inglaterra é um dos países mais cultos do mundo, possuindo 23.759 bibliotecas e editando o maior número de livros por ano. No setor editorial, os Estados Unidos ocupam o segundo lugar e a França o terceiro.

Pio XII reafirma os princípios sociais cristãos

CIDADE DO VATICANO — Falando a dez mil peregrinos, o Sumo Pontífice repeliu a crítica de que a Igreja não se preocupa com os operários. "A prática do amor ao próximo, disse o Papa, tem em si o sentido da justiça social. Porém, deve ser uma justiça social que abranja toda espécie de situações. Ninguém deve dizer que a Igreja não ama os operários, pois devemos ter sempre presente que a Igreja é a Igreja de todos."

O Papa terminou sua oração exortando os peregrinos a abrir seus corações a todos os povos de todos os países.

Morre durante uma viagem o arcebispo de Ottawa

DALLAS — Faleceu, aos 67 anos de idade, Monsenhor Alexandre Vachon, arcebispo de Ottawa. O extinto dirigia-se para a Austrália na qualidade de presidente da Comissão Pontifical de Congressos Eucarísticos Internacionais. O prelado canadense foi acometido por uma embolia, em Dallas, escala do avião que o levaria a São Francisco, de onde embarcaria para a Austrália.

CONSTITUIÇÃO DE FERRO

— Ó Chico, sabe porque é que o Sérgio tem tanto medo da água?

— Não; como se explica?

— Desde que o médico disse que êle tinha uma constituição de ferro, nunca mais quis saber de água.

— Por que?

— Tem medo de se enferrujar...

★ O vapor foi aplicado à indústria, pela primeira vez, em 1750.

Brinquedos do acaso

Mésia de Souza Ramos

A arrogante dama, cujo nome remontava ao império, não se curvaria em desagravo à operária ofendida. Adoçando a voz angustiosa, Mirna insistiu:

— Queres, meu filho? Tia Laci ficará tão contente!... A mudança de clima te fará bem; dar-te-ei tudo o que quiseres... tudo! Ficarás vigoroso como em tempos passados.

— Mamãe!

O filho semi-ergueu-se no leito para recair mansamente nos travesseiros. Na veemência do vocativo havia mais protesto que apêlo. Oh! indizível sofrimento!...

Na angústia muda do sorriso o pai entendeu o amargor que êle encerrava. O filho começava a vislumbrar a luz da eternidade. A mãe inexperiente prometia a cura difícil e a realização enganosa da mais enganosa das felicidades que ela própria destruía.

Pobre mãe! Sim, tarde! Marcos sentia o organismo corroído pela anemia. Era-lhe a esperança salgada pelo pessimismo.

A vida é um sôpro. Sômente Deus pode inoculá-lo novamente na vida prestes a se apagar. Por que Deus haveria de renovar em Marcos o milagre da ressurreição? por que?

— Que me deixem morrer tranqüillo! suspirava o triste desiludido.

Tôdas essas coisas o pobre jovem desejava dizer à mãe quando a interrompera no seu angustiante vocativo. Anelante, recaindo no leito, Marcos entrevira entre lágrimas esgarçadas o rosto lacrimoso de Mirna e sentiu-se comovido.

Mirna sabia que ia perder o filho, graças às suas negligências.

Pranto tardio! Lembrança torturante das horas perdidas no borbórinho das festas!... Paralelo ao seu prazer o único filho que lhe dera Deus, vegetara entregue a mãos mercenárias. Se a doença de Marcos se avantajara, dominando seu organismo, foi porque a mãe de família se divertia livremente, esquecida dos sagrados deveres. Voltara à vida livre dos tempos de solteira. A doença de Marcos era obra de sua máxima culpa. Era o crime — aos olhos de Deus e do julgamento mudo do torturado espôso. Por culpa da mãe Marcos sofrera inaudito vexame de Zulmi! Um tolo orgulho social e genealógico afungentara-lhe a outra com quem poderia ser feliz — tanto quanto se permite à criatura no vale de lágrimas.

A febre dos prazeres não deixara Mirna avaliar a extensão da enfermidade do seu herdeiro. Foi necessário a mão da Providência feri-la por intermédio das lágrimas inocentes

de Ferdinando e que o adejo da morte trouxesse ao filho aquela passividade agonizante.

No pranto materno, contrito e mudo, o filho lia bem o arrependimento infinito que escravizava a insensata mãe.

— Ah! se eu pudesse reconquistar os anos perdidos na levandade e no prazer! soluçava Mirna, esperando a resposta de Marcos, que não faria eu!

Era preciso perdoá-la. "Pedro, perdoarás setenta vezes sete!"

Aquela mulher muda e genuflexa, a chorar, era sua mãe! Ainda que ela lhe estendes-se o cálice de cicuta, mesmo assim êle devia perdoá-la, mormente agora que ela lhe estendia a âncora do arrependimento.

O perdão que Mirna mendigava veio envolto no carinho filial.

— Sim, mamãe, partamos sem demora!

Tanto se lhe dava morrer entre as paredes adamascadas do seu elegante quarto, como fenecer levado vertiginosamente através de campinas ou matagais.

As palavras dêle, Ferdinando reanimou-se; afagou a mão querida.

A mãe sentiu o renascer da esperança. Atribuiu a bom augúrio a pressa de Marcos.

Na soberba residência dos La Guardia começou a lufa-lufa de arrumação para uma longa viagem.

Não se esqueceriam do mínimo objeto que pudesse confortar o filho.

Quem o saberia?! Apesar da franca decadência dos povos, Deus continuava infinitamente bom e paternal, transformando as causas desesperadas em prodígios de bondade.

Êle, tão sômente Êle, curaria Marcos.

Quem poderia assegurar o contrário?! Oh! e a tempo de efetuar o consórcio com a jovem prezada com tanto carinho?...

Deus não é como nós; portanto, não tem os gravíssimos defeitos da triste humanidade!... Redimiria.

* * *

No escritório do hospital uma jovem escrevia atentamente.

Tratava-se de Ophelia, que assentava no diário a última receita aviada. A campainha do telefone repercutiu com estridência. Era o chamado de um dos médicos do dia, o Dr. Lídio. Ordenava o preparo da mesa de operações para uma senhora que ia, naquela mesma hora, ser levada para o hospital.

Transmitindo à Irmã as instruções do cirurgião, a jovem guardou os livros, poz tudo em ordem e saiu. Era hora do almoço.

* * *

A vida doméstica dos Tabajaras fôra bem modificada. Rui Tabajaras, o jovem entrevistado no início da presente história, esteve com os pais uns dias, viajando a seguir para a "Cidade Maravilhosa". Afeito ao ambiente agitado das grandes metrópoles, Rui, o boêmio, não se ambientava mais na terra natal — a "vila", como a chamava. A família sofreu com a resolução do filho e irmão. É bem sabido que o ninho sômente abriga o pássaro implume.

(Continua)

Afinal a 2ª edição deste livro ansiosamente esperado:

*Preço reduzido!
Publicado em
cêrca de 30
idiomas...*



*Carta-prefácio
do Card. Pacelli...
5.000 exs. vendidos
em meses!*

A mensagem de Amor do Coração de Jesus aos cristãos do nosso século.

Revelações de Nosso Senhor à IRMÃ JOSEFA MENENDEZ, da Soc. du Sacré Coeur. Verdadeiro prosseguimento das revelações a Sta. Margaridã Maria. "Evangelho do Coração de Jesus", escreve-nos um Superior Franciscano. "Jóia espiritual", diz uma Superiora Mercedária. O bem que tem feito êste livro, a elevação espiritual que tem provocado são incalculáveis! O processo de beatificação da Irmã Josefa prossegue sem dificuldades. Texto integral da 1.ª ed., melhorado. Ilustrações fora do texto. Belíssima gravura côr sépia na sôbre-capã. 560 páginas.

Preço: Cr\$ 65,00

"O PROBLEMA FUNDAMENTAL DO CONHECIMENTO", do abalizado professor R. Cônego Florentino Barbosa, doutor em filosofia pela Univ. Gregoriana. Sôbre êste livro e seu autor assim se expressa o conhecidíssimo pedagogo e autor R. Pe. Alvaro Negromonte: "Agora "O Problema Fundamental do Conhecimento" faz do filósofo paraibano um professor de todos os estudantes de filosofia do Brasil, que têm neste livro um texto sucinto, claro, metódico, seguro, escrito não por um autodidata indigesto mas por um "scholar" do melhor estôfo. Acaba de sair. 230 páginas.

Preço: Cr\$ 45,00

"NOSSA SENHORA MEDIANEIRA DE TÔDAS AS GRAÇAS", do R. Pe. Carlos Zanatta, prof. do Sem. Maior de Mariana. Expõe de maneira acessível a doutrina da mediação de Maria SSma. Nossa Senhora e a Medalha Milagrosa. Edição de luxo, com 5 policromias e 6 sépiãs do prof. Carlos Oswald. Impressão a duas côres, papel extra. Ótima leitura para o mês de Maio. Presente apreciadíssimo. Formato 25x19. 324 pp.

Preço: Cr\$ 85,00

A venda nas boas livrarias, com o R. Vigário e nas casas religiosas.

EDITORA SANTA MARIA, LTDA.

Av. Rio Branco, 137, 6.º a. - Rio de Janeiro

Atendemos pelo Reembólso Postal.

PEÇA-O AGORA

Peço à Editôra Santa Maria que me remeta pelo Reembólso Postal:

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____

AM

⇒ **IMPORTANTE!** Para evitar atrasos, prejuízos e devolução de cheques pelos Bancos, pedimos aos nossos prezados assinantes e a todos que nos fazem pagamentos, mandem cheques pagáveis em São Paulo, emitidos pelo Banco que recebe a importância. Cheques pessoais deverão ser visados e enviados em nome da Editôra "AVE MARIA" Ltda.